

XII Seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde

BULLYING NO RECREIO: Desenhos de pré-adolescentes sugeridos pela leitura de um poema de Bertolt Brecht



Universidade do Minho
Instituto de Educação
Centro de Investigação em Educação

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



REPÚBLICA
PORTUGUESA

Judite Cruz (juditezc@ie.uminho.pt)

Cátia João Passos (catia_jp8_@hotmail.com)

Violência que começa em casa



O pai a gritar-me (F68 – 6A8m)



A mãe a chorar, quando discute com o pai (F89 – 5A 11m)



M31 – 10A5m

TUDO COMEÇA EM PURO *GOZO*?

(M40-7A6m) “Fico zangado, quando (os colegas) gozam comigo.”



**Fico triste, quando os rapazes da escola batem na minha amiga
(F43 – 6A4m)**

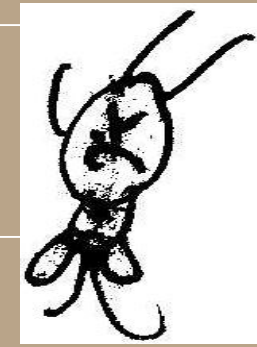


TSUNAMI DE TESTOSTERONA



9-15 ANOS rapazes – circuitos cerebrais masculinos entram em
ação - nível de testosterona multiplica-se por 20 (Brizendine, 2010, p. 57)

1. PERSPETIVA TEÓRICA - INTRODUÇÃO



- ✓ O recreio favorece a elaboração de significados sobre experiências de violência e bullying (Smith & Sharp, 1994).
- ✓ Debatem-se representações simbólicas e visuais de pré-adolescentes que executaram uma recriação visual de *O Poema da Violência* de Bertolt Brecht:
Do rio que tudo arrasta / Se diz que é violento / Mas ninguém diz violentas / As margens que o comprimem.

São muitas as representações visuais de *Bullying*, em casa e na escola.



F81 (11A 0m)

A menina queixa-se do irmão, sem que lhe tivesse sido sugerido.



O “mau” irmão?

(F9 - 4,4) Zangada, porquê? “O meu irmão não me empresta os brinquedos e não me deixa ver bonequinhos na televisão.”

Eu sinto-me zangada quando a minha irmã me morde, e quando pega nas minhas coisas. **Eu fico zangada quando a minha irmã me morde...**

F41 7A 7m

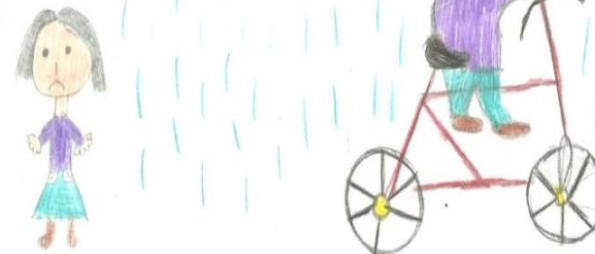
Ofende-a a irmã não a deixar andar de bicicleta?



F49 (7A4m)



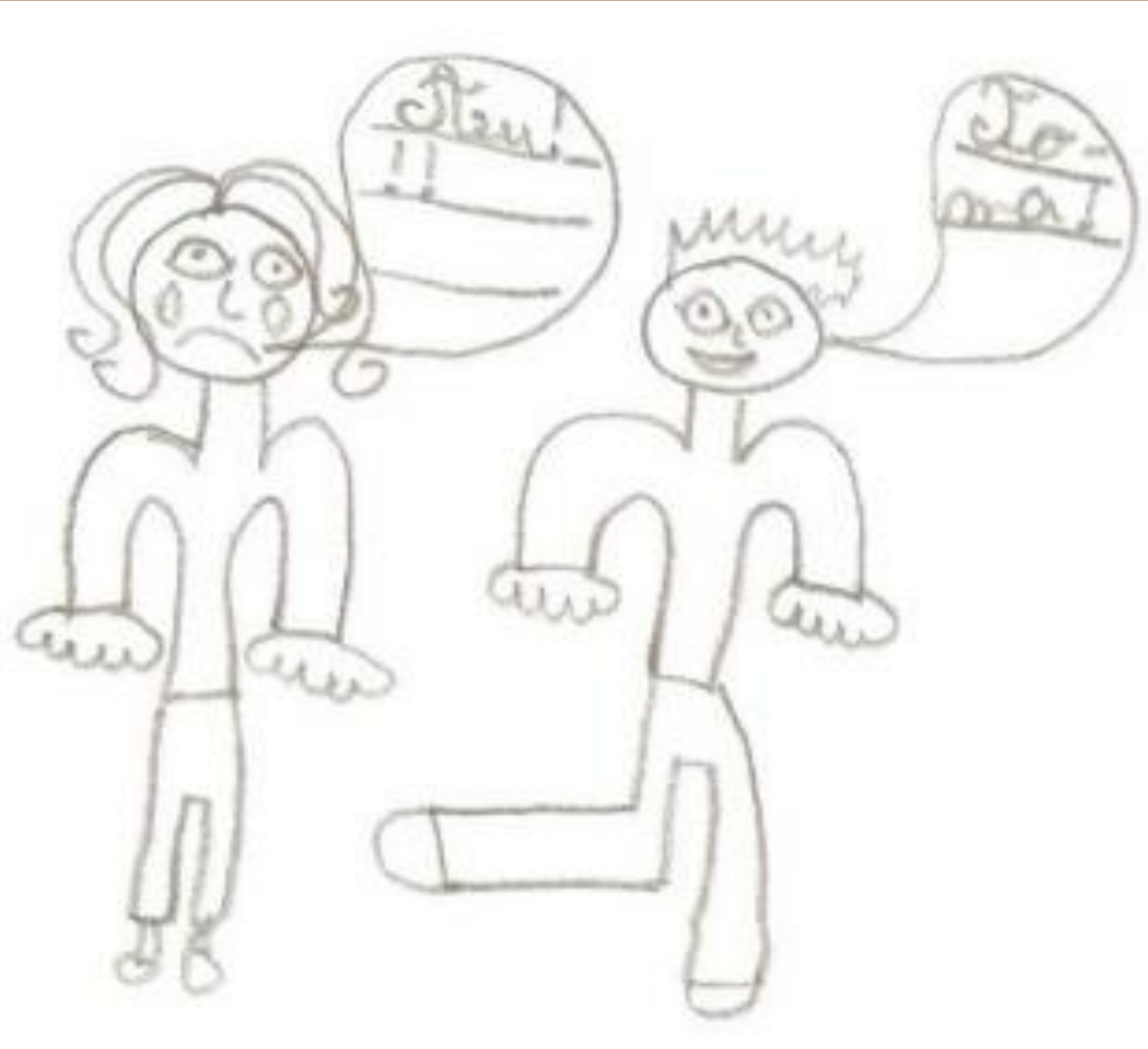
F22 (7,8)



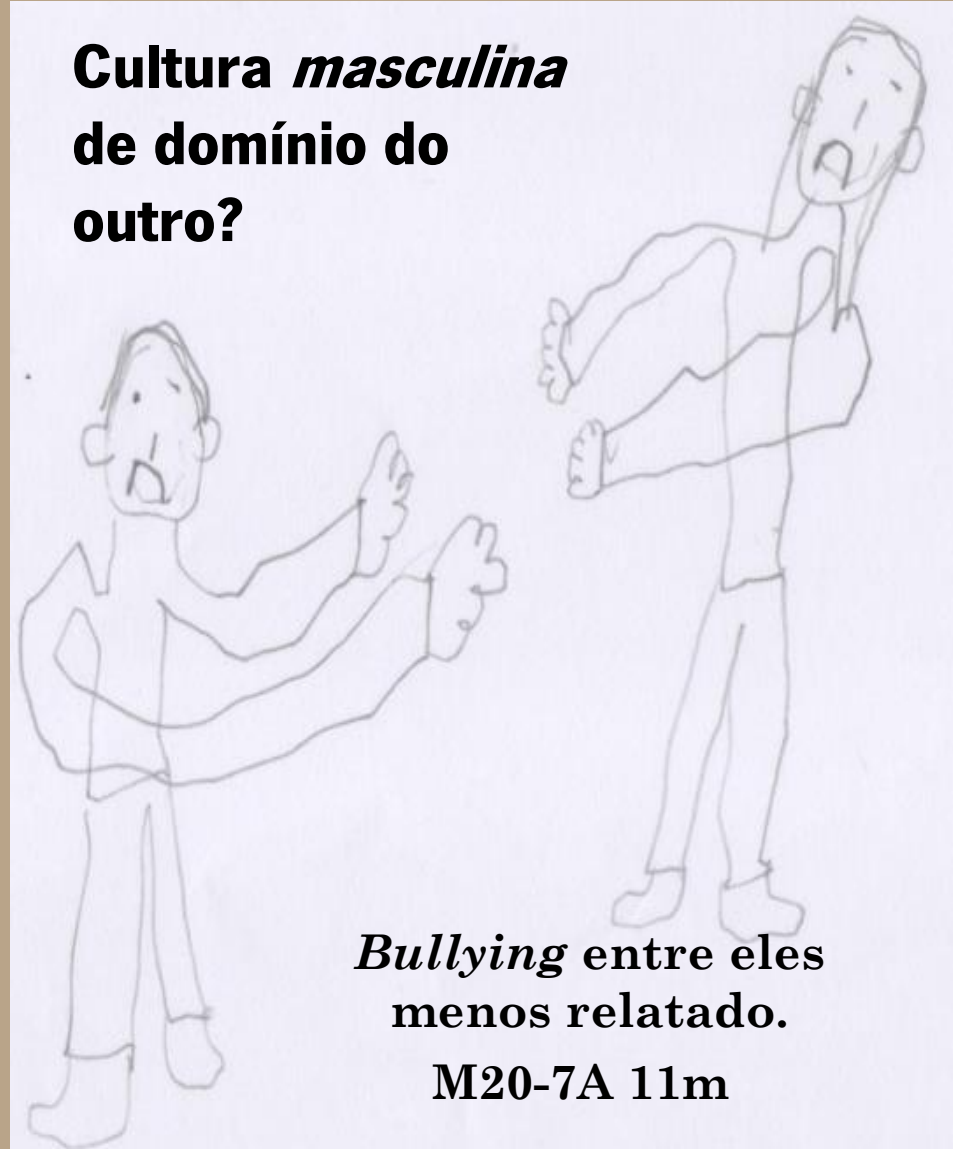
O irmão chamar-lhe *Fufi* ofende-a?

“Fico triste, quando me dão um pontapé.”

(F12 - 9A 4m)



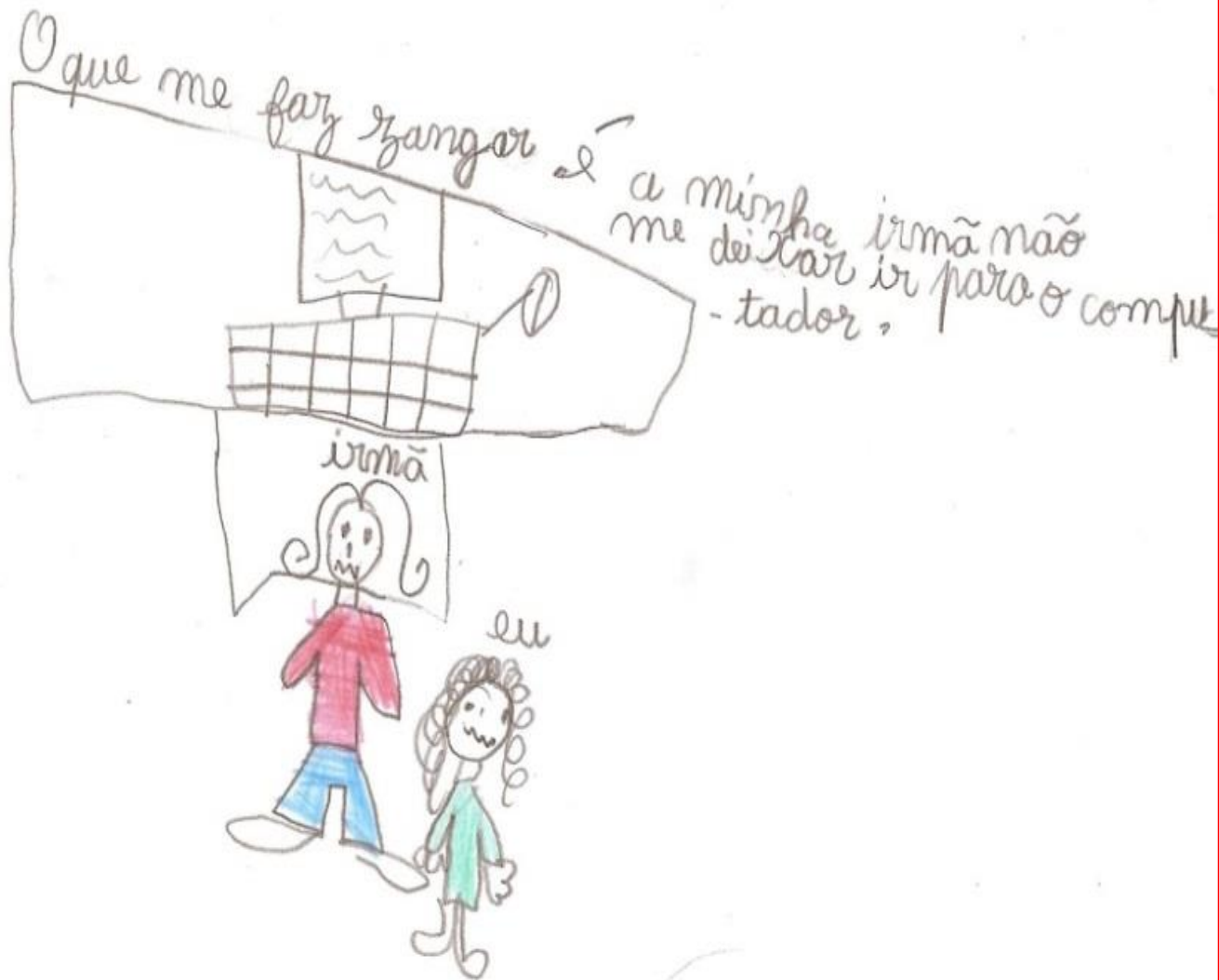
**Cultura *masculina*
de domínio do
outro?**



***Bullying* entre eles
menos relatado.**

M20-7A 11m

Imposições de irmãos mais velhos?



ESCOLA



... ***“quando os rapazes gozam comigo e com as minhas amigas.”*** (F13-6A10m)

F10 – 8A5m “Fico zangada, quando não me deixam jogar à bola.”



F39-8A2m Fico triste, quando fico chateada com as minhas amigas.”



2. OBJETIVOS

- **Diminuir o hiato** entre mentes de adultos e de jovens, **ampliando a mudança** daqueles pela **escuta ativa** (Bourdieu,1993) dos mais novos, em atenção a que «*a atividade da mão na arte desenvolve a mente*» (Kellogg, 1979).
- **Fomentar um saber crítico (e informado)** sobre o que afete jovens, sendo discutida a comunicação oral e visual.

2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Coping ativo?



- 1) captar o contexto escolar** na pré-adolescência (10-11 anos);
- 2) analisar o discurso com textos mistos** de jovens, mediante um guião, que separou desenhos visuais (de espectadores) e não visuais (de intervenientes), contextos e figuras humanas caracterizadas.

3. METODOLOGIA: Análise de discurso (Iñiguez-Rueda, 2007)

Participantes - 17 estudantes de 6º ano (Território de Intervenção Prioritário), oriundos de meios limítrofes à cidade de Braga

- 2 raparigas fixaram momentos de *bullying* em recreio.

Instrumento - Guião de análise de textos mistos

Procedimento:

- Leitura silenciosa e oral do poema, seguida do debate sobre a condição humana de opressão.
- Propôs-se a cada estudante que visualizasse uma situação associada, partindo do seu conhecimento e experiência.

Instrumento – guião criado

Género (M ou F) e N^o de ordem, eliminado o nome de aluno/a.

- **Conteúdo/Título** – Síntese da ocorrência focada na mensagem, com base nas palavras do/a jovem (categorias *in vivo*).

- **Descrição da narrativa visual**

- início da situação, desenvolvimento e finalização.

- síntese de cenário(s) e personagens;

- cenário exterior e/ou interior;

- elementos naturais, utilitários e/ou simbólicos no desenho.

• **Interpretação da narrativa gráfica**

• situação *internalizada* (ou não) pelo/a autor/a;

• ação/interação (quem age na narrativa visual e quem reage): inferência/s a retirar-se da finalização (*a moral da história*);

• Obra “visual” ou “não visual”.

EXEMPLOS

F 16 COBARDIA



F17 BATER





NARRATIVA GRÁFICA 5 situações, no interior da escola –recreio de pedras azuladas.

1ª - Ela (Ana): *Seu palerma e seu burro.*

2ª cena - Bernardo empurra para o chão Ana (e aparenta estar a bater-lhe) dizendo-lhe: «toma não tinhas nada que me chamar nomes». A rapariga, Ana, chora.

3ª - A professora, com saia (Carla), tem um pau na mão (elemento visual e simbólico). Está pronta a bater em Bernardo e dirige-se-lhe, nos seguintes termos: «és um atrevido um malcriado.»

4ª Ana diz a Bernardo: «toma lá que até agora também me bateste por eu te chamar nomes.»

5ª A 3ª figura feminina (saia e cabelos compridos, Deolinda) frente a Ana, critica Bernardo: «agora é que nós vimos o covarde que tu és.»

INTERPRETAÇÃO ser *covarde* é o que se chama a um rapaz, que bater por lhe “chamarem nomes”

(*palerma, burro*), quando seja agredido por professora e rapariga a quem previamente bateu.

A professora Carla bate no rapaz (Bernardo) com um pau (além de lhe chamar nomes, *atrevido, malcriado*), vingando-se dele como Ana?



Narrativa Gráfica: Esquema de agressão física por 2 raparigas a 2 rapazes, com a intenção de lhes baterem, por serem (ou se sentirem) *perseguidas* por eles.

- 1ª - Estão todos colocados de frente, dois rapazes e duas raparigas. As personagens são definidas pelo estereótipo de roupa e corte de cabelo.
- 2º - A rapariga (Eva) comenta enervada com a outra jovem (Fernanda) que os dois rapazes “andam sempre atrás de nós”
- 3ª- Por sua vez Fernanda sugere a Ana “vamos bater-lhes”; tendo cada uma um pau na mão.

INTERPRETAÇÃO - 2 desenhos que são conotados como “não visuais”. As jovens (Eva e Fernanda) apresentam um comportamento agressivo (bater) para com os rapazes, somente porque acharam que estes andavam sempre atrás delas.

4. RESULTADOS: Análise de Discurso

- Os desenhos com balões de fala manifestam queixas mútuas, na perspetiva de género explicitada.
- Registaram-se as sequências de imagens, com/sem finalização dos enredos de *bullying* em que pares se agridem, evidenciada coação, protesto, ameaça, revolta e vingança.



- **Narrativas gráficas circunstância não externas, mas ainda comuns na escola.**
 - **Cenas sem observadores passivos.**
 - **Desenhos sem resolução adequada.**
 - **“não visuais”: implicação das autoras.**
- **Limitado dinamismo (Cobarde – “*toma...*”; Bater - «*vamos-lhes bater* (tendo elas 2 bastões).»
 - **Situações desagradáveis que passam à represália.****

5. DISCUSSÃO

- Constatou-se o inesperado enquadramento do tema no recreio, ampliando a **visibilidade da violência por ameaça, insulto, dizer mal, perseguição, agressão, exclusão e desrespeito.**
- Será que elas vieram a zangar-se de más ações acumuladas?
- Nas duas obras “não visuais” femininas, sem observadores passivos, regista-se a **represália delas contra os rapazes.**

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bourdieu, P. (1993). *La misère du monde*. Paris: Éditions du Seuil.
- Brizendine, L. (2010). *O cérebro masculino*. Lisboa: Aletheia.
- Iñiguez, L. (2007). *Análise del discurso. Manual para las ciencias sociales, 2ª Ed.* Barcelona: EDIUOC.
- Kellogg, Rhoda (1979), *Children's drawings, children's mind*. New York: Avon.
- Smith, P. K. & Sharp, S. (1994). *School bullying: insights and perspectives*. London: Routledge.



7. AGRADECIMENTOS

- Ao CIEd-Centro de Investigação em Educação, projetos UID/CED/1661/2013 e UID/CED/1661/2016, Instituto de Educação, Universidade do Minho, através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT